

ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO III.

MARÇO DE 1930

N.º 3

A Hygiene Mental no Brasil

Sobre o assumpto destas linhas, embora com titulos diversos, proferiu, ha ja alguns annos, duas brilhantes conferencias, uma na Faculdade de Medicina de Porto Alegre e outra na Sociedade Medica Argentina, de Buenos Ayres, o actual Presidente da Liga, Professor Ernani Lopes.

Isto não obstante, julgamos opportuno e conveniente voltar a tratar hoje da mesma questão, afim de que os illustrados leitores dos "Archivos" fiquem ao par do que se tem feito no Brasil e do que se precisa ainda fazer no dominio da hygiene neuro-psychica.

A falta de espaço e o desejo de ser breves leva-nos a resumir ao maximo o nosso esboço historico, de modo a dar apenas uma idéa dos esforços ingentes dos nossos neuro-psychiatras.

A hygiene mental nasceu nos Estados Unidos em 1908, quando se fundou em Connecticut, sob a inspiração de Clifford Beers, a primeira Sociedade destinada especialmente a tratar da prophylaxia das doenças mentaes e a prégar a necessidade da hygienização do espirito.

Dois annos antes, porém, já em 1906, Juliano Moreira, o grande mestre da psychiatria brasileira, em carta enviada do Egypto aos Archivos Brasileiros de Psychiatria, previa a época da hygiene prophylactica no dominio desta especialidade.

Dez annos mais tarde, em 1916, Ernani Lopes, que fora como delegado do Brasil ao Congresso de Medicina Social de Tucuman, na Argentina, defende, pela primeira vez, na America do Sul em um trabalho sobre o "Tratamento dos doentes mentaes agudos nos hospitaes communs" a necessidade de assistir certos psychopathas curaveis sem os internar em manicomios propriamente ditos. Como se vê, eram os prodromos da idéa da hospitalização livre, dos ambulatorios psychiatricos e dos "ser-

viços abertos" que sómente nos Estados Unidos se começava, então, a realizar.

Em dezembro do mesmo anno (1916), comparecendo ao 1.º Congresso Medico Paulista, o illustre psychiatra patricio apresentava outro trabalho intitulado "Nota sobre Prophylaxia das Doenças Mentaes", no qual fazia ver que "a psychiatria já se não occupa em exclusivo com o tratamento dos alienados durante a sua internação" e que "cada vez mais se verifica a necessidade que ha da intervenção do psychiatra em numerosos casos da vida social."

Afóra estes trabalhos, poucos outros appareceram, entre nós, referentes a prophylaxia e á hygiene mental propriamente dita, durante varios annos.

Em 1919, porém, assistiamos não mais a leitura de uma comunicação, não mais a simples exposição de idéas, de theorias e de doutrinas, mas a uma grande realização, a um grande acontecimento de ordem pratica: Gustavo Riedel, Director da Colonia de Psychopathas do Engenho de Dentro, inaugurava naquelle hospital o primeiro Instituto de Prophylaxia Mental da America do Sul.

Díspondo esse Instituto de consultorios para todas as doenças medico-cirurgicas, para ali se dirigem doentes de toda natureza, o que facilita e permite a triagem de grande numero de psychopathas e fronteiricos.

Reconhecida que seja, em qualquer desses doentes, uma anormalidade psychica, encaminha-se-o para o consultorio Central de Doenças Nervosas e Mentaes, onde é submettido ao exame psychiatrico. Apoz esse exame, é o doente internado ou submettido a tratamento em sua propria casa, sob a vigilancia do "Serviço Social."

Em 1920, por occasião da reforma de seus estatutos, a Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, resolve, por por inspiração do Professor Juliano Moreira, incluir, entre as suas finalidades, tambem um programma de hygiene mental.

A realização de Gustavo Riedel, no Engenho de Dentro que, por si só bastaria para cobril-o de gloria, não constitue porém, toda a obra desse illustre homem de sciencia.

Teado ido em 1922 aos Estados Unidos e a Cuba, onde representou o Brasil no Congresso Latino-Americano, reunido em Havana, fundou, ao regressar, a Liga Brasileira de Hygiene Mental da qual foi o primeiro presidente.

Foi numa sessão solenne em homenagem ao eminente mestre Professor Juliano Moreira que Riedel declarou fundada a nova aggremação científica.

Esta Instituição que tem por fins prevenir as doenças nervosas e mentaes, proteger e amparar no meio social os egressos dos manicômios, melhorar progressivamente os meios de assistir e tratar os doentes nervosos e mentaes e, finalmente realizar um programma de Hygiene Mental e Eugenetica no dominio das actividades individual, escolar, profissional e social, esta Instituição, diziamos, foi no anno seguinte reconhecida de utilidade publica por decreto do Governo Federal, n. 4778 de 27 de dezembro de 1923.

Dirigida por psychiatras e composta de elementos dos mais representativos da classe medica brasileira, de juristas, de educadores, jornalistas, etc., tornou-se a Liga, desde então, o grande centro de propaganda a favor da hygidez mental.

Começou a leaderar o combate ao alcoolismo. Agitou varias campanhas em favor da prophylaxia mental.

Juliano Moreira e Henrique Roxo, os dois grandes ex-poentes da psiquiatria indigena, ao lado de Gustavo Riedel, Plinio Olinto, Ernani Lopes, Mauricio de Medeiros, Afranio Peixoto, F. Esposel, etc., dirigiam essas campanhas. Cada qual em seu campo de acção; uns, procurando aperfeiçoar, nos hospitaes que dirigiam, os métodos de tratar e assistir aos insanos; outros doutrinando na cathedra; outros, pregando pelas columnas da imprensa; outros, enfim, procurando despertar o interesse pelo assumpto nas sociedades e Congressos scientificos.

No 2.º Congresso Brasileiro de Hygiene, que se reuniu em Bello Horisonte, em dezembro de 1924, foi a hygiene mental, por proposta do prof. F. Esposel, incluída na lista dos themas officiaes. Varios foram os trabalhos apresentados a esse Congresso pelos nossos especialistas. Entre outros, podemos destacar o do Prof. Juliano Moreira, sobre "O que já se tem feito e o que se póde fazer em hygiene mental no Brasil"; o do Prof. Ernani Lopes, sobre "Prophylaxia Social do Alcoolismo no Brasil"; o do Dr. Cunha Lopes sobre "Prophylaxia contra os toxicos" o do Dr. Heitor Carrilho, intitulado "Das constituições psychopathicas em prophyluxia mental"; o do Dr. Plinio Olinto—"Ensaio de prophylaxia mental no Rio de Janeiro" e, o do Dr. J. P. Fontenelle, que saientou a importancia da hygiene mental como problema de saude. Por fim, o Dr. Placido Barbosa, relator

official do thema, poz em relevo a necessidade de se multiplicarem os ambulatorios de prophylaxia mental.

Gustavo Riedel, que a fundára e para ella já havia conseguido uma séde condigna (o antigo Pavilhão Argentino da Exposição) adoeecera gravemente no momento em que tencionava dar inicio a uma serie de iniciativas. Enfermo durante longos mezes, renunciou por fim, ao mandato, muito a contra-gosto dos seus consocios, que, sómente por força das circumstancias, resolveram acceitar a sua renuncia.

Fôile eleito, então, Presidente o Dr. Plinio Olinto que assumiu a direcção da Liga em 31 de agosto de 1925. Mezes depois, passou a presidencia ao Vice-Presidente, professor F. Esposel, entrando em gozo de licença e não mais reassumindo o cargo. O illustre professor F. Esposel, por sua vez, ao fim de 4 dias de gestão, officiou ao Secretario Geral, passando-lhe a interinidade.

Ernani Lopes que occupava o cargo de Secretario Geral, assumiu, então, a Presidência da Liga. A Instituição entrou numa phase de crise administrativa. Houve difficuldade de formar-se uma nova Directoria. Algumas pessoas a quem o Professor Ernani Lopes convidara para constituirem com elle a Directoria, por motivos que ignoramos, delicadamente se escusaram.

Foi neste momento critico para a vida da Liga que o Deputado, Professor Mauricio de Medeiros alliou-se a Ernani Lopes para continuação dessa obra de regeneração social. Intelligencia fulgurante, homem de visão, comprehendeu o Prof. Mauricio de Medeiros que se não devia permittir a dissolução de uma Instituição dessa natureza mas, pelo contrario, urgia redobrar de esforços para vê-la victoriosa na consecução dos seus elevados objectivos. Preenchidos, assim, por esses dois nomes os cargos de presidente e vice-presidente, completou o quadro da Directoria, como secretario geral, o Dr. Murillo de Campos, um dos nossos mais illustres psychiatras, que gentilmente acquiescera tambem ao convite que lhe fôra feito.

Passado esse periodo de anormalidade, entrou a Liga de Hygiene Mental, novamente, em actividade. Organizou-se um plano pormenorizado para um serviço ambulatorio de psiquiatria preventiva, na séde da Liga, que chegou a entrar em execução, de accordo com o seguinte programma: Segundas-feiras: a) — Prevenção dos accidentes nervosos da infancia. Conselhos ás mães e ás amas, pelo Dr. Gustavo de

Rezende; b) — *Clinica de Toxicomanos. Conselhos ás suas familias*, pelo Dr. Cunha Lopes. *Terças-feiras*: — *Assistencia prophylactica aos «pequenos nervosos»*, pelo Professor Mauricio de Medeiros. *Quartas-feiras*: — *Tratamento e prevenção das reacções anti-sociaes da infancia*, pelo Dr. Heitor Carriho. *Quintas-feiras*: *Pesquisas genealogicas destinadas a orientar a hygiene mental*, pelo Dr. Floriano de Azevedo. *Sextas-feiras*: — *as mesmas consultas das segundas-feiras*. *Sabbados*: *Examos medicos periodicos, visando a conservação da saude mental*, pelo Dr. Murillo de Campos.

Foi um anno de grande actividade esse de 1926. A frequencia dos ambulatorios psychiatricos augmentava de dia para dia.

Varias conferencias foram realizadas por membros da Liga. Muitos artigos de propaganda appareceram na imprensa local, assignados por alguns dos nossos mais illustres neuropsychiatras e, particularmente pelo Prof. Mauricio de Medeiros que, então, dirigia, com inextinguível brilho, o «Diario de Medicina».

No segundo semestre desse anno, sentindo o Professor Ernani Lopes a necessidade de ampliar e completar o serviço dos ambulatorios, resolveu crear uma secção de psycho-analyse, convidando para chefiá-la o eminente psycho-analista brasileiro, Prof. J. P. Porto-Carrero.

Esse consultorio gratuito de psycho-analyse, cuja inauguração assistimos e do qual fomos modesto auxiliar, funcionou com regularidade até os primeiros mezes de 1927, quando a mudança inesperada da Séde, da Liga forçou a sua ext'nção.

Ainda no segundo semestre de 1926, graças aos esforços do presidente da Instituição, inaugurou-se um laboratorio de psychologia applicada.

Para o fim de installar o laboratorio e dar um curso de iniciação psychologia, foram contractados, na França, pela Liga os psychologistas francezes professor e Mme. A. Fesard, que aqui estiveram durante alguns mezes.

Iam, deste modo, intensificando-se cada vez mais os trabalhos da Liga, quando, já em 1927, recebemos do Snr. Ministro da Justiça o convite para deixarmos o edificio que occupavamos, pois que este seria, dentro em breve, demolido pela Prefeitura.

Já com a subvenção federal supprimida completamente

com a subvenção municipal reduzida á metade, isto é, 500\$000 por mez, a perda da Séde constituiu para a Liga um golpe muito forte capaz de reduzi-la á inactividade.

Apoz mil e uma difficuldades, conseguiu, porém, a Liga encontrar um agasalho em um dos salões do Instituto de Surdos-Mudos, graças ao auxilio de um dos nossos illustres consocios, Dr. Gilberto de Moura Costa, e tambem á bôa vontade do Snr. Ministro da Justiça.

Estas verdades que dizemos, sem rebuços, não nos aca-nham, pois a Liga de Hygiene Mental é uma Instituição pobre, que não tem recursos, não tem rendas, vive exclusivamente dos esforços, da bôa vontade, da benemerencia e do altruismo dos seus consocios.

Apez-r do desconforto da nova séde, não ficou a Liga inteiramente parada e inactiva.

Não foi m is possivel dar desenvolvimento aos ambulatórios de psiquiatria preventiva, como era intenção da Directoria. Não foi possivel, egualmente, dar incremento aos trabalhos de psychologia, pois não havia espaço para a installação do laboratorii. Isso não obstante, fizeram-se func-cionar alguns dosapparelhos mais indispensaveis e os tests mentes foram largamente experimentados nas Escolas publicas por um grupo de professoras, sob a direcção do Professor Ernani Lopes. Por outra parte, activou-se a campanha contra o alcoolismo, realizando-se em Outubro de 1927 a primeira semana anti-alcoolica que teve repercussão em todo o paiz e sobre a qual a imprensa diaria já nos deu minuciosos informes.

Em março de 1928, havendo eleição para a nova Directoria foi reeleito Presidente o Professor Ernani Lopes, passando o Professor Mauricio de Medeiros para o Conselho Executivo e eleitos Vice-presidente e Secretario geral, respectivamente o Professor J. P. Porto-Carrero e o autor destas linhas.

Mezes depois, inaugurava-se, na séde da Liga uma sala de leitura de obras especializadas sobre hygiene mental e sciencias affins, que se acha desde, então, a disposição de quantos se interessem pe'o assumpto.

Org-nizou-se, em seguida, uma importante serie de conferencias, sobre variados themas de hygiene mental. Dellas se incumbiram os eminentes consocios, Snrs. Professores Ju-

liano Moreira (*«Factores hereditarios em psychiatria»*), Henrique Roxo (*«Influencia do regime alimentar na genesis do nervosismo»*), J. P. Porto-Carrero (*«A arte de perverter»*), F. C. Pontes de Miranda (*«Methodo de analyse socio-psychologico»*), Oscar de Souza (*«O individuo e o meio, no ponto de vista da hygiene mental»*), Adauto Botelho (*«Males da emoção»*), F. Esposel (*«Do valor da orientação profissional em hygiene mental»*), Martim Eueno de Andrade (*«A hygiene mental nas escolas»*), Olinto de Oliveira (*«O amor e a hygiene mental»*), Carlos Penafiel (*«O inconsciente na vida social»*), Martim Gomes (*«Hygiene Mental, Eugenia e Cultura do caracter»*), Ernani Lopes (*«Preceitos de hygiene mental deduzidos da psychologia de Adler»*), e Mirandolino Caldas (*«As causas e a prophylaxia do suicidio»*).

Em outubro, realizou-se a 2.^o «Semana anti-alcoolica», em todo o Brasil. Ainda esse anno fez-se a Liga representar na 1.^a Conferencia Latino-Americana de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, reunida em Buenos Aires. O Professor Ernani Lopes, que, á sua propria custa, fôra particularmente como delegado especial da Liga áquelle certamen, teve oportunidade de tornar conhecida a actividade da nossa Instituição naquelle paiz, onde possui inumeras amizades e desfructa do melhor conceito.

O nosso muito querido mestre, Professor Henrique Roxo que fôra representando o Brasil, com o Prof. F. Esposel e C. A. Pacheco Silva, foi distinguido com a escolha para relatar o thema official sobre as classificações em psychiatria. O seu notavel relatorio despertou o maior interesse entre os congressistas presentes.

Entre os trabalhos enviados pelos membros da Liga áquelle Congresso podemos destacar os seguintes: Prof. J. P. Porto-Carrero (*«Prophylaxia dos males da emoção»* e *«O conceito da pena á luz da psychanalyse»*), Professor Manoel Bomfim (*«Como reagem as crianças Brasileiras aos tests de Binet»*); Prof. Ernani Lopes (*«Das psychoses na infancia e em particular da paralysis geral infantil»*); Joaquim Moreira da Fonseca (*«O desenvolvimento do encephalo e o aparelho supra-renal»*); R. Teixeira Mendes (*«Da esphygmo-viscosimetria nos estados hypotonicos e hypertonicos musculares»*); Mirandolino Caldas (*«Exame medico-psychologico dos predispostos ao suicidio»*).

Em 1929, a actividade da Liga foi identica á do anno

anterior. Lutando sempre com a falta de recursos não lhe foi possível obter grandes realizações, dentro do programma que se traçou.

A campanha contra o alcoolismo, porém, entrou numa phase promissora.

Os esforços de longos annos dos nossos mais acatados mestres, Juliano Moreira, Miguel Couto, Henrique Roxo, Ernani Lopes, Afranio Peixoto, Fernando Magalhães, Mauricio de Medeiros, tambem de Plinio Marques, Severino Lessa, Sá Freire, Evaristo de Moraes, Hermeto Lima, etc., conseguiram, afinal, fornar o ambiente favoravel nas 2 casas do Congresso e no Conselho Municipal. Na Camara devemos muito aos esforços de Afranio Peixoto, Plinio Marques, Mauricio de Medeiros, Carlos Penafiel e ultimamente a Samuel Hardmann e Thiers Cardoso.

No Conselho Municipal, entre outros, não podemos esquecer os nomes dos illustres intendentes, Professor Raul Leitão da Cunha e Mauricio de Lacerda.

A Liga que, em 1925, publicara 2 numeros de uma revista semestral intitulada «Archivos Brasileiros de Hygiene Mental, fê-la voltar á circulação como revista mensal, em outubro de 1929. No órgão official da Liga têm apparecido artigos interessantissimos de vulgarisação psiquiatrica e hygiene Mental, assignados pelos nossos mais eminentes mentalistas.

Essa tem sido, em linhas geraes, a marcha da campanha em prol da hygiene psychica, na capital da Republica. Nos Estados, embora pouco se tenha feito, não nos é licito esquecer a propaganda que se vem realizando em S. Paulo, sob a orientação de C. A. Pacheco e Silva, Franco da Rocha, Cantidio de Moura Campos, Leopoldino Passos, e outros. Desde 1926 fundou-se na capital paulista a Liga Paulista de Hygiene Mental, filiada a Liga Brasileira.

No Rio Grande do Sul, o nosso Delegado Regional, Professor Raymundo Vianna, auxiliado por um dos nossos membros correspondentes, Professor Luiz Guedes, fundou a Liga Rio Grandense de Hygiene Mental. Nos demais Estados, por enquanto, os trabalhos têm visado particularmente o combate ao alcoolismo, durante as semanas anti-alcoolicas.

Como se vê, grande perserverante têm sido os esfor-

ços dos nossos mentalistas. Infelizmente, apesar de toda a boa vontade dos nossos homens de sciencia, inda não foi possível conseguir algo de objectivo.

Além de tudo, sempre que a Directoria desta Instituição se empenha na consecução de um «desideratum», surge um obstaculo que lhe embaraça e lhe detem a marcha.

Ainda neste momento vê-se a Liga na dura contingencia de abandonar a sua séde actual em virtude de determinações do Snrs. Ministro da Justiça e do Director do Instituto de Surdos-Mudos.

Os Governos olham com sympathia a nossa actuação mas, apesar disso, não têm podido prestar-nos o auxilio que seria de desejar.

Devemos, entretanto, aproveitar a oportunidade para agradecer ma's uma vez ao Snr. Prefeito Antonio Prado Junior, os inestimaveis serviços que tem prestado á nossa Instituição.



MIRANDOLINO CALDAS

TRABALHOS ORIGINAES

A DELINQUENCIA E A HYGIENE MENTAL DA PENA

PELO

DR. HEITOR CARRILHO

Director do Manicomio Judiciario do Rio de Janeiro. Membro Titular da Academia Nacional de Medicina e da IV Secção de Estudos da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Entre os themas suggeridos para estudo do 1º Congresso Internacional de Hygiene Mental, a realizar-se em Maio do corrente anno, em Washington, um se refere á «delinquencia e a hygiene mental da pena; discussão das funcções e problemas das instituições penaes».

O assumpto é fértil de suggestões interessantes e está a desafiar a attenção dos cultores devotados da criminologia e da hygiene mental.

Em 1925, nestes mesmos «Archivos Brasileiros de Hygiene Mental», (anno 1º, n. 1), abordámos a questão num pequeno trabalho intitulado «Considerações sobre prophylaxia mental e delinquencia».

De então para cá, em oportunidades varias, voltámos ao assumpto, notadamente em uma conferencia realizada na Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, sobre o «Manicomio Judiciario do Rio de Janeiro; seus fins medico-legaes e sociaes», na conferencia feita no curso de aperfeiçoamento neuro-psiquiatrico (Fevereiro de 1929) sobre o «Exame psiquiatrico em direito penal» e, ainda ultimamente, (Novembro de 1929), quando fomos recebidos na Academia Nacional de Medicina. Que nos seja perdoada a referencia a esses trabalhos pessoaes. Fazemol-o, entretanto, no unico proposito de mostrar que o assumpto, agora focalizado pela comissão organisadora do 1º Congresso Internacional de Hygiene Mental, é daquelles que se impõem cada vez mais

á consideração de quantos se interessem pelas questões relativas aos aspectos mentaes da delinquencia e toma dia a dia maior relevo, a proporção que se desdobra e se affirma o programma altruistico da hygiene mental. A influencia das sciencias biologicas nos dominios da sciencia penal cada dia se faz sentir mais dominadora. Não se pode hoje pensar em julgar e tratar os delinquentes tomando por base formulas abstratas, inspiradas exclusivamente nos aspectos dos crimes por elles realizados. São necesarios o exame e a observação mental systhematica e minuciosa de todos elles, de modo que as sentenças dos Juizes encontrem no conhecimento da personalidade dos delinquentes a sua principal rasão de ser e a sua motivação soberana.

Da mesma maneira, a seriação medico - psychologica dos delinquentes, nas penitenciarias, se impõe como base da therapeutica regeneradora. Urge, assim que se faça a ficha psychologica do delinquente, tal como se faz a sua ficha dactyloscopica.

A hygiene mental da pena e a discussão das funcções e problemas das instituições penaes não podem, pois, deixar de se basear neste principios orientadores.

A população das prisões é composta, na sua maioria, de anormaes e portadores de constiuições psychopathicas, predispostos a estados e reacções mentaes pathologicos. Ali deparamos os amoraes que vivem em plena imminencia delictuosa, pela deficiencia e perversão das faculdades ethicas, que lhe não permitem a adaptação ao espirito das Leis e convibrar solidarios na eurythmia social; os eschisoides, que perderam o contacto com a realidade e se deixam ficar interiorizados, dentro do seu autismo, com reacções descordantes e desproporcionadas; os anomalos sexuaes, dignos das cogitações dos endocrinologistas, senão dos psycanalystas; as hyperemotivos, muitas vezes individuos de excellentes antecedentes sociaes, levados a paroxysmos passionaes tão proximos dos estados epilepticos; os hypertrophizados do Eu, actuando e reivindicando em reacções paranoides intensas e perigosas, para servir aos falsos principios e preconceitos a que se acham escravizados; os epileptoides, cujas crises psychicas o alcoolismo e as emoções, como reactivos delicadissimos, despertam e augmentam, na sua intensidade funesfa; todo

esse cortejo de debeis mentaes, ociosos, irritaveis, instaveis, mentirosos, fraudadores, exaltados e fanaticos das descripções de Krepelin.

A pena deve, assim, se inspirar nos principios da hygiene mental, perdendo o seu caracter pejorativo de castigo, individualisada a cada casa concreto, de accordo com a mentalidade e a psychologia, tão curiosos e variados, dos delinquentes. Consequentemente, os codigos penaes e os regulamentos carcerarios devem ser repositórios de idéas e de preceitos correlatos, e os estabelecimentos penaes centros de estudos e de pesquisas, onde a acção dos biologistas, dos psychologos, dos psychiatras e dos hygienistas se congregará e se fará sentir de modo decisivo na orientação dos methodos regeneradores a empregar, em cada caso concreto.

Uns tantos principios geraes devem ser aqui lembrados, pela sua alta finalidade hygienica. Assim, é necessario, antes do mais, que desapareça do systhema penal essa iniquidade que é a prisão celllar, fonte perenne de maleficios individuaes. Ella favorece a interiorisação nos eschizoides, é bem um reactivo das eschizophrenias latentes, despertando, o "furor da reclusão" e determinado o subito apparecimento do sentimento de ira, a que se refere Breuler.

Tem igualmente o inconveniente de accentuar a hyperemotividade dos psycasthenios e neurasthenicos, que ficam dest'arte escravizados a uma idéa unica, entregues ao seu proprio infortunio, sem um derivativo para o monóideismo que os empolga e, não raro, torturados pela claustrophobia.

Nos amoraes, indifferentes á propria desgraça, a prisão celllar incrementa a ociosidade e elles acceitam sem relutancia as suggestões para as tatuagens, sem um estimulo ou um incentivo á regeneração. De um modo geral, ella agrava as tendencias psychopathicas dos delinquentes, desencadeiando crises mentaes que, de outra forma, teriam sido evitadas.

Ha, pois, toda rasão em que "os presos façam alguma coisa mais que soffrer sua pena", como, em editorial, bradou *The Christian science monitor*. A phrase deve ser aqui registrada, quando nos lembramos que centenas de delinquentes veem decorrer o tempo da reclusão, nos cubicu-

los da Casa de Detenção desta Capital que devia ser apenas um estagio até á ultimacão dos procedimentos legais, sem lograrem a sua almejada transferencia para Casa de Correccão, onde o numero de lugares é por demais restricto.

Urge, neste particular, que fructifique em nosso meio o exemplo dignificante de São Paulo, com a sua irreprezensivel Penitenciaria.

A hygiene mental da pena é, sobretudo, funcção do trabalho bem orientado e conduzido. O problema da regeneração só pode ser resolvido com a therapeutica occupacional, convenientemente feita, individualidade de accordo com os preceitos da orientação profissional. Já tivemos oportunidade de encarecer essa medida na memoria que apresentamos ao IV Congresso Brasileiro de Hygiene, subordinada ao titulo *adaptacão profissional dos delinquentes*.

A disciplina, as suggestões para o bem, a exemplificacão dignificante, o respeito aos direitos individuaes, a consciencia das responsabilidades, a intuicão ractocinada dos valores economicos, a formação de habitos sadios, que são tantos factores a despertar nos transviados das normas sociaes, recebem na orientação e na adaptacão profissionaes os seus mais decisivos elementos de exito.

Ao expor o programma de um Instituto de Hygiene Mental, pede Toulouse que um laboratorio de psychophysiologia funcione á entrada de casa usina, como orgão de classificacão e de selecção. Sobre de importancia a necessidade de uma tal medida, quando pensamos na vida e nos objectivos dos estabelecimentos penitenciarios, providos de escolas, de officinas e de todos os meios necessarios á therapeutica regeneradora dos delinquentes e quando meditamos sobre os aspectos varios da psychologia destes individuos. Para a realizacão dessa therapeutica regeneradora impõe-se a individualisacão do trabalho, que é sem duvida um dos aspectos da individualisacão da pena, principio que norteia a defesa social dos que é o seu fim logico.

A discordancia entre o feitio psychologicalo da maioria dos delinquentes que examinamos no Manicomio Judiciario desta Capital e a natureza do trabalho a que se dedicavam era notavel e valia como um factor anti-hygienico importante, sendo em alguns dos nossos casos, de grande monta na respectiva actuação antisocial. A impulsividade de muitos

e a fraca resistencia ás solicitações criminaes de outros, responsaveis pelos seus actos delictuosos, tiveram na vida profissional mal adaptada um motivo para a sua desastrosa evidencia. Já dizia, aliás, Guyau, no seu trabalho *Education et heredité* que "a ausencia de profissão retira do individuo toda uma ordem de suggestões sociaes e o deixa, assim, mais abandonado á influencia das proprias paixões ou das inclinações hereditarias".

Não basta, entretanto, a simples selecção psychophysiologica dos trabalhadores, nas penitenciarias, mesmo feita á luz dos ensinamentos do laboratorio. Para os effeitos da hygiene mental, faz-se mister tambem a organização racional do trabalho nas prisões, não devendo, em hypotheze alguma, o preso ser um escravo da economia das penitenciarias. Os seus salarios, o seu peculio, creando no seu espirito a esperanza do conforto futuro, do mais facil re-ingresse no meio social e a consciencia do proprio valor, representam uma suggestão benefica de inestimaveis effeitos hygienicos.

Os salarios estimulam a acção regeneradora, arraigando no espirito do condemnado a noção da moralidade economica.

Deixando de lado esse aspecto capital da hygiene mental da pena, lembraremos agora, de passagem, a importancia que na questão que nos occupa assume o factor educativo, nos seus varios aspectos intellectual, moral e hygienico propriamente dito. Por motivos facéis de imaginar não deveriam ser jamais esquecidos, n'este particular, nas penitenciarias, os cursos de antialcoolismo e de educação sexual.

Por ultimo, neste rapido esboço, devo lembrar a necessidade da melhor comprehensão do systema de premios e castigos.

A sua applicação se deve inspirar nos mais severos principios de justiça, tendo-se em vista os aspectos psychologicos de cada caso concreto e deve ter, antes do mais, um cunho elevado de exemplificação dignificante. Do contrario, ella despertará paixões e sentimentos inferiores.

Justo é que se encareça, nesta ordem de idéas, o valor do instituto do livramento condicional - graça que os

infelizes condemnados só obtem pela propria actuação moralisadora e efficiente.

Certa vez, assistindo na Casa de Correção desta Capital, a uma cerimonia de concessão de livramento condicional a um condemnado, diante de todos os reclusos, ali reunidos em filas, como acontece em occasiões taes, ouvi o Presidente do Conselho Penitenciario, Prof. Candido Mendes, no discurso que então proferio, dizer que a legislação do livramento condicional era tão sabida a ponto de fazer que cada condemnado tivesse nas proprias mãos a chave da prisão. A phrase encerra fortes suggestões no tocante á consciencia da recompensa.

Antes do mais, a idéa da liberdade antecipada tem todas as doçuras de uma esperança. E a esperança nobre, calma e raciocinada é um bem inestimavel, inimiga que ella é do pessimismo torturante. Um poeta patricio chamou a esperança "ventura da desgraça" e a phrase dá bem uma idéa do que ella possa representar para os que se acham privados deste bem inestimavel que é a liberdade.

Os condemnados, que sabem que poderão encurtar ou abreviar o tempo de reclusão, se tiverem, como exige a lei, bom procedimento na prisão, docilidade em face do regimen, aptidão para o trabalho, relações harmonicas com os seus companheiros e funcionarios do estabelecimento, poem em pratica para conquistar o beneficio legal, todo um programma de hygiene mental, disciplinando as suas emoções; dando mostras de altruismo e de acção moralisadora, tornando-se, pela efficiencia profissional, elementos validos no progresso colectivo.

Compreende-se, assim, que as penitenciarios sejam, antes de tudo, centros das realisações praticas da hygiene mental é que as penas só pelos principios soberanos desta se possam modelar.

Urge que assim se comprehenda, que todos as legislações e todos os codigos se inspirem nos seus principios directores, porque a hygiene mental é bem o caminho para a validez dos individuos e a fonte da harmonia social.

Résumé — Dans cet article M. le Dr. Heitor Carrilho commence en rappelant que le sujet choisi par lui — La question de la délinquance et l'hygiène mentale de la peine — constitue justement

l'un des thèmes suggérés par la Commission Organisatrice du prochain Congrès International d'Hygiène Mentale, à Washington. Il fait allusion ensuite à l'influence des sciences biologiques sur la science pénale, et il insiste tout particulièrement sur les grands avantages de faire l'examen bio-psychologique systématique de tous les délinquants, en vue d'orienter la thérapeutique régénératrice. L'auteur émet le vœu que les Codes e Réglements carcélaire fussent toujours des répositoires de préceptes neuro-hygiéniques basés sur la connaissance approfondie de la psychologie des crimine's. Il condamne la pratique sarannée de la réclusion cellulaire, qui entretient et développe l'intériorisation des schizoïdes, eveille la «fureur de la réclusion», exalte l'hyperémotivité constitutionnelle, accroît l'oisiveté des amoraux, etc. Mais l'hygiène mentale de la peine est surtout fontion du travail bien orienté et bien mené du délinquant, ce qui sera seulement possible quand on puisse disposer, dans les prisons, de laboratoires de psychophysiologie appliquée, pour faire l'individualisation du travail des détenus, d'accord avec leurs aptitudes personnelles. L'auteur aborde encore la question des gages des détenus, qui donne à ces malheureux et l'espoir dans un confort futur, et la confiance dans les résultats de leurs efforts honnêtes. Il prône les vertus de l'éducation anti-alcoolique et de l'éducation sexuelle pour les détenus, et il signale, à la fin, les multiples avantages de l'institut de la libération conditionnelle, qui existe déjà au Brésil, et dont les droits à en jouir doivent être acquis par le délinquant à la faveur d'une conduite irréprochable, c'est-à-dire, pratiquement d'accord avec les règles de l'hygiène mentale.

A PSYCHOLOGIA EM PERNAMBUCO(*)

PELO

PROF. DR. ULYSSES PERNAMBUCANO

Professor da Faculdade de Medicina e do Gymnasio
Director do Instituto de Selecção e de Orientação
Profissional de Pernambuco, Delegado Regional da
Liga Brasileira de Hygiene Mental no E. de Pernambuco.

Eu tenho de me excusar de antemão, ao falar do movimento psychologico em Pernambuco, das reiteradas referencias que hei de fazer ao meu nome. Solicitado, porém, a descrever as iniciativas pernambucanas nesse terreno, pelo meu illustre amigo dr. Ernani Lopes, presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental, procurarei ser na parte «historica» tão sobrio quanto me fôr possível.

Escrevendo no Rio de Janeiro, longe portanto das fontes onde me poderia documentar, darei datas approximadas e tão fieis quanto me permittir a exactidão da memoria.

O interesse pelos estudos psychologicos nasceu no Recife após a criação da respectiva cadeira na Escola Normal e ao concurso que para seu provimento se procedeu em principios de 1918.

São desta época os trabalhos sobre a «Genese do Instincto» de Gaspar Leyo, «Psychologia das crianças epilepticas» de Costa Pinto, «Consciencia» de Manoel Arão, «Base physica da memoria» de Eladio Ramos e «Crianças anormaes e paradas do desenvolvimento intellectual» de Ulysses Pernambucano. Eram todos assumptos tirados, por expressa disposição de lei, do programma do concurso e, por isso mesmo que não eram livremente escolhidos, encarados mais pelo lado theorico que pratico.

Em 1924, achando-me na direcção da Escola Normal, comecei a interessar professoras e alumnas nas questões praticas da psychologia. São desta data os primeiros trabalhos, ainda tacteantes; «Jardim da infancia e educa-

(*) Resumo da comunicação feita pelo autor na sessão da Liga Brasileira de Hygiene Mental de 14 de março de 1930.

ção dos sentidos» da professora Anna Campos, «O test A de Rossolimo em creanças normaes e anormaes» das professoras Maria das Neves Monteiro e Maria de Lourdes Vasconcellos. Estes, que foram publicados no «Annuario da Instrucção de Pernambuco» (1925) e outros em que eu procurava familiarisar o pessoal docente e as alumnas do ultimo anno do curso com o methodo dos tests, marcam uma nova phase nos estudos psychologicos em Pernambuco.

Em 1925, a meu pedido, o então deputado ao Congresso do Estado e professor de psychologia da Escola, dr. Armando Gayoso, apresentou á Camara o projecto creando o Instituto de Psychologia, annexo ao Departamento de Saude e Assistencia.

Pela iniciativa se haviam interessado o meu saudoso amigo Amaury de Medeiros, director do Departamento e o então governador do Estado, o dr. Sergio Lorêto. Transformado em lei o projecto e logo regulamentado, foram iniciados os trabalhos do Instituto sob a minha direcção. As primeiras pesquisas tendiam mais, como era natural, a adextrar o pessoal nos segredos da technica psychologica que a um fim scientifico definido.

Logo depois iniciei com a minha primeira auxiliar — a professora Anna Paes Barreto — o estudo de alguns tests de aptidão já experimentados por Mme. Piéron (*Année Psychologique*, 1922). Esse trabalho, publicado originariamente no Jornal de Medicina de Pernambuco sob o titulo «Estudo psychotechnico de alguns tests de aptidão» e depois em «separata», demonstrou que o Instituto já possuia entre o seu pessoal uma verdadeira competencia tecnica.

Nesse interim havíamos iniciado, corajosamente, a nossa grande tarefa: a revisão da escala Binet-Simon. Ainda não se havia feito no Brasil um trabalho systematico de adaptação da escala ao nosso meio. A diffculdade inicial era optar pela propria escala original de Binet e Simon ou por uma de suas revisões (Burt, Bobertag, Terman, etc.) Preferimos, por motivos que serão expostos a seu tempo a escala revista por Terman, a chamada Stanford-Revision. Organisei a ficha que nos havia de servir, adaptando-a ao nosso meio e aos nossos habitos; estabeleci as instrucções para o seu uso, conservando-me tanto quanto era possivel, fiel ás recommendações de Terman.

Como sempre foi minha intenção fazer um trabalho minucioso e systematico dispuz-me a não ter nem apresentar resultados immediatos. A tarefa foi distribuida a quatro auxiliares conhecedoras da technica, pacientes e habilitadas — como professoras que são — a lidar com as crianças. Todas são além disto estenographas o que permite um registro perfeito das respostas. Estas, nos tests em que é importante o elemento verbal (compreensão do vocabulario, 60 palavras, semelhanças, diferenças, analogias, formulas, etc.), são cuidadosamente transcriptas em livros especiais onde ha a referencia necessaria á ficha original. O trabalho de estabelecimento ou de adaptação de uma escala não se pode comparar ao diagnostico de uma idade mental. O primeiro se esforça por estabelecer um padrão e o outro — já estabelecido esse padrão — procura comparal-o aos casos concretos que se apresentam. Assim se comprehende que só em 1932 possa o Instituto apresentar resultado de suas pesquisas quasi interrompidas em 1927 e 1928 quando estive afastado de sua direcção, felizmente confiada a Annita Paes Barreto.

Em 1929 a actividade do Instituto augmentou em consequencia da reforma que lhe transformou o nome para Instituto de Selecção e Orientação profissional, com a sua transferencia do Departamento de Saúde para o de Educação e finalmente com o decidido apoio que lhe têm prestado o governador dr. Estacio Coimbra e o secretario de Estado dr. Carneiro Leão.

O regulamento de 9 de agosto de 1929 estabelece como fins do Instituto, além daquelles que sua propria designação indica, os seguintes:

a) estabelecer tests de aptidão que facilitem a tarefa de selecção e orientação profissional nas escolas profissional nas escolas primarias, technico-profissionais, normaes e secundarias;

b) estabelecer tests pedagogicos que auxiliem ou substituam o actual processo de exames;

c) estabelecer tests diagnosticos que mostrem o alcance dos conhecimentos dos alumnos nas disciplinas que estudam;

d) estabelecer tests para preencher as lacunas encontradas nas pesquisas da letra c;

e) estabelecer tests applicaveis ao diagnostico das creanças anormaes e super-normaes;

f) continuar o trabalho iniciado pelo antigo Instituto de Psychologia, para a revisão da serie dos tests de idade, de Binet—Simon—Terman;

g) proceder a pesquisas tendentes a orientar o trabalho em estabelecimentos fabris, officinas;

h) estabelecer tests e proceder ao exame physio-psychologico dos candidatos a profissões cujo exercicio interessa particularmente ao poder publico (agentes de policia gardas civis, conductores de vehiculos, signaleiros, vigiãs, etc.);

i) fazer estudos de psychologia pathologica de accôrdo com o Director do Hospital de Doenças Nervosas e Mentaes á requisição deste ou por iniciativa do director do Instituto.

Nesta segunda phase o Instituto, além de continuar com intensidade o trabalho para a revisão Binet—Simon—Terman, fez os seguintes trabalhos cujos resultados serão publicados dentro em pouco:

a) estabelecimento de tests pedagogicos parallelos ao exame de admissão ás Escolas Normaes e largamente experimentados;

b) adaptação e applicação a mais de tres mil creanças do chamado test colectivo economico de Ballard (as 100 questões), test já experimentado por Décroly nas creanças belgas;

c) adaptação e applicação no meio universitario do Recife do Army Mental Test, Alpha.

Quero dar uma demonstração do meu apreço a da minha admiração pela Liga communicando-lhe, em primeira mão, os resultados obtidos entre as creanças do Recife com o test de Ballard.

São as seguintes as nossas medias comparadas com as normas provisórias apresentadas pelo medico escolar inglez e com as medias obtidas por Décroly:

	7 annos	8 annos	9 annos
Medias em Recife	20,20	24,84	29,20
» Décroly ..	—	47,40	49,00
Normas de Ballard	—	40,00	48,00

	10 annos	11 annos	12 annos	13 annos
Recife	35,96	46,53	53,08	58,21
Decroly	55,30	61,60	65,40	69,70
Ballard	56,00	69,00	72,00	80,00
	14 annos	15 annos	16 annos	17 annos
Recife	63,47	70,82	79,05	81,88
Decroly	73,80	82,40	83,20	83,30
Ballard	88,00	—	—	—

Essas medias permitirão a comparação dos resultados por nós obtidos com os de outros experimentadores d'outros pontos do Brasil onde o test tem sido experimentado.

Exposta assim, em largos traços a historia do Instituto e de sua actividade depois da reforma da educação decretada pelo governo Estacio Coimbra, julgo-me no direito de fazer aqui um appello a todos os que no Paiz se dedicam ás pesquisas psicologicas. E' a necessidade que todos nós sentimos de um entendimento entre os psychologos brasileiros para harmonisar e coordenar as nossas actividades, estabelecendo, ao mesmo tempo, um intercambio effectivo entre as instituições que pelo Brasil afóra se dedicam a esses estudos.

Seria para desejar que á proxima conferencia de educação, a reunir-se em Recife em Setembro proximo, comparecessem os psychologos do Rio, S. Paulo, Minas, Bahia, Paraná, etc., para unificação de terminologia, padronisação de actividades e conhecimento mutuo.

O Instituto de Selecção e Orientação Profissional de Pernambuco (Rua da Intendencia, 307, Recife) receberá cordialmente suggestões nesse sentido.

Résumé — L'auteur de l'article "La Psychologie à Pernambuco" Mr. le Professeur Ulysses pernambucano, de Recife, rapelle d'abord que l'intérêt pour les études psychologiques à l'E'tat brésilien de Pernambuco remonte à 1918, année du concours pour la chaire de psychologie, à l'E'cole Normale. Quelques années plus tard, l'auteur lui même, étant le Directeur de l'E'cole Normale, suggère aux educatrices les premiers travaux de psychologie appliquée à la pédagogie, dont plusieurs furent publiés dans les Annales de l'Instruccion Publique, en 1925. A cette même époque le Gouvernement décide créer un "Institut de Psychologie" qui se transforme ul érieurement en l'actuel "Institut d'Orienfation et de Séléccion Professionnelle" dirigé par l'auteur. On trouve ensuite, un

bon résumé du règlement de l'Institut, ainsi que des principaux travaux techniques déjà réalisés ou encore en cours. L'auteur publie alors les résultats encore inédits d'un desdits travaux — les chiffres obtenus à Recife, avec le test de Ballard (des 100 questions), en comparaison avec ceux de Ballard, à Londres, et de Décroly, en Belgique.



TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO



Nestes problemas theoreticamente sem incognitas, como é o do alcoolismo, o racio illo biologico sente-se deslocado, e anseia exercer-se noutros domínios, onde não faltam desafios á curiosidade do pesquisador.

Eis ahí um dos motivos pelos quaes os medicos não raro se desinteressam da campanha anti-alcoolica.

Mas o ponto de vista do sociologo pragmatico é muito diverso. Tem elle por escopo, no caso do alcoolismo, obter que seja prescripta á therapeutica — largamente conhecida — da doença, e para isso o que lhe cumpre fazer é, em grande parte, um trabalho de esclarecimento continuo da opinião e de solicitação ininterrupta das iniciativas officiaes contra a causa do flagello. Neste trabalho não ha nada de substancialmente novo, convido, por vezes, repetir os velhos appellos que vão cahindo no esquecimento — isso, sobretudo, quando esses appellos, embora muito justos, não foram, nem parcialmente, attendidos.

E' o que fazemos, d'esta feita, reproduzindo o discurso que o Dr. Ernani Lopes pronunciou no Conselho Municipal, em 16 de Novembro de 1927, na sessão solemne que aquella Assembléa então realizou, afim de receber as suggestões de varias Associações Scientificas para uma legislação anti-alcoolica no Districto Federal.

O referido discurso é, a lés, publicado, agora, em primeira mão, de acco'do com uma copia, pois na época foram entregues os seus originaes a uma commissão do Conselho Municipal.

Foi a seguinte a allocução do Presidente da Liga:

«Senhor Presidente do Conselho Municipal; Senhores Intendentes; Meus Senhores:

Nas reuniões da Liga Brasileira de Hygiene Mental, os meus aranzais mais enfidonhos são tolerados pelos benevolos consocios, em attenção ás boas intenções de que vêm sempre animado o seu incompetente presidente.

Neste momento, porém, em que tenho a grande honra de falar aos dignos representantes do nobre povo carioca, reconheço, antes de todos, que equivaleria a uma verdadeira infracção da hygiene mental vir submeter os Srs. Intendentes e todos os que me escutam, a um longo discurso perpetrado por mim...

Não fôra, pois, incumbido de cumprir o agradável dever de agradecer ao egrégio Conselho Municipal a excepcional distincção que quiz fazer ás associações scientificas aqui presentes, convidando-as para

collaborar na legislação anti-alcoolica, e eu não me teria decidido a occupar esta tribuna.

Não falta quem imagine existir verdadeira antinomia entre os homens de Estado que têm por função elaborar as normas reguladoras da administração publica e os simples estudiosos, que nas associações philantropicas apontam aos Governos remedios mais ou menos heroicos para o tratamento dos males que affligem as collectividades.

A crença injustificada em semelhante antagonismo terá, de facto, um fundo de verdade, consistindo o erro, porém, em tomar a excepção como regra geral. Haverá algum representante de poder publico em quem a justa preocupação de viver em contacto com as realidades do momento sirva até certo ponto de impecilio para considerar o alto valor das medidas de largo sarto, destinadas a fructificar sobretudo para as gerações de amanhã.

Por outra parte, entre os conselheiros extra-governamentais recrutam-se por vezes os utopistas, cujas suggestões carecem do senso pratico necessario.

O que ha, sobretudo, porém, é, felizmente, de um e de outro lado, uma maioria muito grande, que, animada pelos mesmos sentimentos, e possuida das mesmas noções de responsabilidade, deseja sem duvida conjugar os seus esforços para o bem geral.

O convite, altamente honroso, com que, Srs. Intendentes, por indicação de um dos mais notaveis dentre nós, quizestes distinguir as associações scientificas presentes, é a demonstração cabal d'essa harmonia de vistas que acabo de assignalar.

Achamo-nos aqui neste momento congregados para o mesmo objectivo de combater o alcoolismo, e eu não preciso adduzir quaesquer considerações para mostrar a realidade d'esse flagello em nosso meio, sobretudo depois da recente campanha que culminou pela Semana Anti-Alcoolica, iniciada faz hoje um mez pontualmente.

Tambem não é este o momento para vir dizer do programma da Liga de Hygiene Mental, que é conhecido de todos os presentes.

Já, porém, que me é dado falar nesta hora, perante legisladores e economistas, permitti-me esboçar, embora sem o menor brilho, uma idéa destinada sómente a justificação a transcendencia que a hygiene mental ousa arrogar-se, no concerto dos problemas sociaes da nossa época.

Refiro-me directamente ao que se convencionou chamar a «questão social».

Embora a minha sympathia pelos apostolos nacionaes do comunismo, não obstante a minha convicção de que o capitalismo está fadado a evolver, revestindo feições novas menos injustas, não sou, e penso não serei jámais, adepto de nenhuma das doutrinas extremistas que só sabem entrever a redempção social atravez de criterios economicos, ou, pelo menos, primariamente economicos.

A humanidade, ao envez de fazer da riqueza a condição da felicidade, eternizando assim o maior mal-entendido da historia, deve

tender a uma nova formula de civilização, que dispense por completo o falso goso de bens materiaes superfluos.

Ora, eu creio firmemente haveremos de ser conduzidos a esse ideal magnifico pela mão da hygiene e da eugenia.

Porque, quando predominarem na humanidade os typos do homem robusto, mental e physicamente, e da mulher bella, moral e physicamente, não cabe a menor duvida de que a paixão do luxo, a estimuladora maior do anseio de riquezas, entrará no seu declinio definitivo.

Si é o luxo, de facto, em sua essencia, apenas um recurso artificial com que se procura disfarçar ou supprir a falta de dons naturaes quaesquer, presentes que sejam esses dons, nas raças bellas e fortes do porvir, perderá o luxo a sua razão de ser.

Desde que não haja amor ao luxo, o jogo — seu satellite de sempre — irá tambem perdendo os seus motivos de existir.

Veja-se que quadro elyseo a hygiene mental — da qual é a eugenia um capitulo — prenuncia e divisa no amplo dominio de suas possibilidades. O panorama visionado, por demasiado fascinante, afigurar-se-á a alguns multissimo remoto...

Mas, é preciso confessar que, de todos os programmas regeneradores, nenhum outro se esteta em fundamentos biologicos mais firmes, nenhum outo o affronta o problema á luz de dados mais objectivos e, portanto, menos susceptíveis de contestações meramente verbaes.

D'ahi o entusiasmo de que se deixam possuir os especialistas em hygiene mental de todo o mundo, relativamente ao alcance da especialidade, em suas numerosas applicações.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, que já deu os primeiros passo sno dominio da hygiene mental pura, iniciando os estudos technicos do relevante problema da orientação e da selecção profissionaes, pensa não ter andado erradamente, dedicando, no dominio da prophylaxia mental, a sua maior actividade á luta contra o alcoolismo.

A repercussão em todo o paiz conseguida pela campanha anti-alcoolica que se intensificou durante a semana a ella consagrada, é á melhor prova de que o Brasil anseia por libertar-se da terrivel toxindemia, sempre em crescendo ameaçador.

E as disposições d'este egregio Conselho Municipal em legislar efficientemente contra o mal são o melhor indice de como o Governo attende aos reclamos dos que se têm especializado no estudo do problema.

Antes de lér as suggestões que temos a honra de submeter ao esclarecido exame do Conselho, citarei, em relação ao incremento do alcoolismo no Districto, uma opinião apenas, particularmente digna de nota, por vir de quem vem, isto é, de um dos membros da Directoria da propria Associação Commercial do Rio de Janeiro.

No «Jornal do Commercio» de domingo ultimo, tive, de facto o prazer de lér, numa brilhante conferencia do illustre Dr. Heitor Beltrão, Secretario da Associação Commercial, feita na Escola Naval de Guerra, sobre «Capacidade Commercial e Desenvolvimento Indus-

trial do Brazil», os seguintes conceitos: «E', aliás, colossal a quantidade de bebidas alcoolicas, produzidas. hoje, no paiz, cuja industria, neste particular, está adiantada. Demais, tem sido grande incentivo ao habito de beber de nosso povo, infelizmente. Nesta Capital, por exemplo, de janeiro a Setembro d'este anno, em 1846 firmas novas, 220 dedicam-se a botequins e 14 a bars, num capital de 5.332:000\$000, podendo-se dizer que, em breve, no Rio, se abrirá um botequim por dia. Importamos outros 83.000 toneladas de licôres; e 175 toneladas de cerveja, apesar das nossas numerosas e prosperas fabricas de cerveja, que nos levam á importação de parte da materia prima indispensavel.»



SECÇÃO DE INFORMAÇÕES BIBLIOGRAPHICAS

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, ha cerca de dois annos, inaugurou em sua séde, uma sala de leitura especializada em assumptos de hygiene mental e sciencias correlatas, pondo-a, desde então, á disposição do publico interessado.

A sua bibliotheca, embora modesta, é, no genero, uma das melhores, sinão a melhor do Brasil e até da America do Sul, contando grande numero de volumes escolhidos dentre os autores de maior nomeada na litteratura scientifica brasileira, portugueza, hespanhola, franceza, italiana, ingleza, allemã, norte-americana, argentina, uruguaya, etc.

Com o intuito de melhor servir agora aos illustrados leitores dos «Archivos», resolvemos crear esta secção permanente de informações bibliographicas na qual se responderá, com regularidade a qualquer consulta que nos seja feita, com referencia a obras relativas á Hygiene Mental e sciencias affins.

Quem desejar, pois, dedicar-se ao estudo da neuro-psychiatria, hygienê mental, psychologia, psycho-analyse, psycho-pedologia, eugenia, puericultura, educação, orientação profissional, etc., poderá utilizar-se deste serviço informativo, que muito o auxiliará na escolha de bons livros dessas especialidades. Para esse fim, basta escrever a esta redacção, enviando junto, devidamente preenchido, o coupon que publicamos noutro local.

As respostas apparecerão nos numeros seguintes da revista.

Respostas:

Dr. A. R. — Por motivo de força maior, não é ainda respondida no presente numero a sua prezada consulta — incumbencia de que nos desobrigaremos impreritavelmente no numero de abril proximo. A parte referente á bibliographia psychanalytica foi confiada a um dos maiores especialistas patricios, que é tambem nosso associado.

SECÇÃO DE INFORMAÇÕES NEURO-PSYCHIATRICAS

Atendendo ao facto de que muitos dos nossos illustres collegas medicos, particularmente os residentes no interior, encontram, não raro, serias difficuldades em acompanhar as novidades relativas aos methodos therapeuticos e prophylacticos, das doenças nervosas e mentaes, resolvemos, á semelhança do que fazem as grandes revistas norte-americanas, crear aqui tambem, uma secção de informações neuro-psy-chiatricas especialmente para os nossos facultativos.

Não nos propomos a dar indicações infalliveis, mas simplesmente a lembrar recursos que por ventura, ainda não tenham sido empregados, representando porém as ultimas acquisições scientificas nos dominios da hygiene mental e da neuro-psychiatria.

Os medicos que desejarem, pois, trocar idéas com os especialistas da Liga, sobre casos de sua clinica, poderão escrever para esta redacção, remetendo *um resumo da historia clinica do doente, salientando os pontos duvidosos do diagnostico e declarando qual a therapeutica, até então, empregada.* No numero seguinte da revista, sahira a resposta, consubstanciando a nossa opinião. Se, entretanto, o caso exigir urgencia, e esta nos for solicitada pelo medico, teremos prazer em o attender, enviando a resposta por carta, no menor tempo possivel.

As cartas devem ser escriptas em letra bem legivel, trazendo a assignatura do medico (*indispensavel*) e, ao lado desta, entre parenthesis, o pseudonymo para as respostas. Indicar tambem claramente o endereço.

RESENHAS E ANALYSES

PRISCO, FRANCISCO — *Contra o alcoolismo*, 152 pags., Typgr. São Benedicto, Rio de Janeiro, 1929.

Com grande prazer registamos o apparecimento d'esta interessante obra de vulgarização e propaganda anti-alcoolica. O Dr. Francisco Prisco, que é um dos nossos medicos inspectores escolares mais distinctos, revela no presente trabalho não sómente possuir variada erudição sobre os multiplos aspectos do problema do ethylismo, como estar sinceramente convicto da necessidade patriótica de dar combate ao grande flagello em nosso meio. No 5.º capitulo do livro, traz o autor um bom resumo dos principaes trabalhos da nossa «Primeira Semana Anti-alcoolica», após o que traça, com desassombro, os seguintes vigorosos conceitos: «*Como se vê, não têm faltado projectos e idéas no concernente á extinção do alcoolismo. O que ha é a carencia de um homem de Estado que á resolução reuna a energia capaz de enfrentar e resolver o problema. Certo é que aqui, como em França, e alhures, ha grandes interesses politicos que pleiteam a mantença da situação actual. Mas não é de extranhar que ainda nos appareça alguem, que á aura ephemera e desprezível do que José de Alencar chamava de «populacidade», sobreponha os interesses incomparavelmente mais altos do bem-estar, da dignidade e da propria segurança nacional.*» No 8.º e ultimo capitulo synthetiza o autor nos seguintes 7 itens as medidas prophylacticas e repressivas a seu juizo mais indicadas para efficiente ataque á grande doença social no Brasil: a) sobretaxação progressiva; f) ensino anti-alcoolico; c) limitação do numero de licenças para botequins; d) effectivar a prohibição da venda de alcool a menores e a mulheres; e) prohibição da venda de alcool aos domingos, feriados e sactificados; f) prohibição da venda de alcool depois das 7 horas da noite; g) tornar realidade a prohibição da importação de absinthio.

Em summa, trouxe o Dr. Francisco Prisco uma contribuição das mais uteis á causa anti-alcoolica, fazendo-se, assim, credor da gratidão de todos os bons brasileiros.

Ernani Lopes.

GENIL-PERRIN. — As attitudes mentaes viciosas. O «*exhibitionismo mental*». (Les attitudes mentales vicieuses, «*L'exhibitionnisme mental*».) «*La Prophylaxie Mentale*», VI anno, n.º 21, 1.º de Dezembro de 1929.

Trata-se de uma conferencia radiophonica feita pelo talentoso e infatigavel Secretario Geral da Liga de Hygiene Mental de França. Por

analogia ao exhibicionismo *tout court*, que, como todos sabem, consiste em estadear, de publico, a sua nudez indecente, denomina Genil-Perrin «exhibicionismo mental» o vizo de revelar a toda a gente, quer por escripto, quer em conversa, os segredos mais intimos da propria psychologia. Ainda nos casos em que não constitua uma manifestação de vaidade, senão simples desejo de introspecção, não se deverá nunca recommendar semelhante gymnastica mental, que pôde facilmente tornar-se perigosa. Toma, então, o autor de varios exemplos na historia da literatura, como Amel, Montaigne, Rousseau, Maria Bashkirtseff, e comm nta os, fazendo reparos particularmente severos em relação ás auto-biographias dos dois últimos escriptores citados. Rousseau, diz, representa o exhibicionismo integral, pois não hesita em pôr a nu' os lados baixos do seu character, — embora o faça para, assim, obter mais vivo realce ás suas qualidades. Vaidade, pois, em ultima analyse. Onde, porém, a vaidade, a seu vêr, se pueriliza imperdoavelmente, é em Maria Bashkirtseff, que talvez tivesse lucrado com algumas palmadas bem applicadas. Passa o autor, por fim, a profiigar o exhibicionismo mental de certos individuos mediocres e falhos na vida, que aproveitam todas as oppo:ttunidades para despejar sobre o proximo o sacco das confidências, dando, d'esse modo, a mais lamentavel demonstração de falta de dignidade moral e de ausencia de pudor psychologico.

Ernani Lopes.

PONZO, MARIO. — *Subsidios para a verificação das aptidões nos jovens.* (Alla ricerca delle attitudini nei giovani). — G. B. Paravia & Cia. — Torino, 1929.

O livro de Mario Ponzo, ainda que bem documentado, resente-se da falta de coo:denação entre os dados existentes no dominio da medida das aptidões, alguns dos quaes já adquiridos e firmados, outros que devem ainda ser sujeitos á experiencia, para que demonstrem seu justo valor. Informações de trabalhos de todos os centros que fazem orientação e selecção profissionais, principalmente allemães e italia:nos, dão nos a conhecer as contribuições numerosas que vêm sendo trazidas, dia a dia, a esse ramo da Psychologia Applicada. Pena é que as diversas provas apresentadas para o exame psychologico das aptidões não sejam acompanhadas de informes quanto ao valor que têm ellas no exercicio das diversas profissões. Se assim é possivel determinar a existencia ou a inexistencia no examinado de um dado character, falta-nos qualquer elemento que dê a essa verificação uma significação, quanto ás possibilidades ou ao comportamento profissional do individuo, desde que não sabemos a que profissões interessa ou é prejudicial a presença ou ausencia da aptidão considerada. Ora, taes indicações são por certo necessarias, seja quando o examinado traz previamente escolhida uma profissão, ou mesmo mais de uma, pois a verificação de suas pos:ibilidades quanto ás aptidões requeridas no exercicio da mesma é o caminho natural que toma o orientador para incital-o a segui-la, ou não, — seja quando vem sem nenhuma idéa predeterminada, servindo a verificação da existencia de certas aptidões de base ás sugestões que

o orientador lhe offerece. O A. deixou de lado esse aspecto do problema, ou, antes, não o aprofundou sufficientemente.

Accresce á falta de esclarecimentos qualitativos a circumstancia de que as varias provas são apresentadas sem indicações quantitativas. A esse respeito não satisfaz o livro ás questões que naturalmente levantamos, quanto á significação verdadeira do instrumento de trabalho que se nos propõe. Só os dados estatísticos permitir-nos-iam reconhecer, quando presente uma aptidão no examinando, se é ella mais ou menos desenvolvida, sendo assim indice da futura superioridade profissional. A falta de estalonagem da maioria dos tests contidos no livro limita desse modo seu alcance. A exposição da materia é feita methodicamente, p'ntendo-se dos «mov's principaes do interesse moderno pelas questões de orientação profissional». Um de'les é a necessidade do ajustamento perfeito do homem ao trabalho. Ora, esse ajustamento só se pôde fazer se o trabalhador possui as aptidões indicadas para o exercicio da função que lhe cabe. Dahi a necessidade de estudar o «conceito e natureza da aptidão». Para Mario Ponzo «as aptidões são disposições hereditarias physicas, psycho-physicas, que tornam possivel ou facilitam o desenvolvimento, por parte de quem as possui, de formas particulares de actividades».

Uma aptidão não é nunca adquirida, si bem que seja «possivel que o exercicio e a vontade infatigavel possam favorecer até certo ponto o supplimento das aptidões ausentes, deficientes ou perdidas (mutilados na guerra) pela «substituição por outras collateraes affins». Esse ponto de vista é controverso, indo de encontro ás concepções de Claparède.

Outras questões examinadas são o estudo das profissões e a escolha da época mais alaptada para a orientação profissional (geralmente aos 12 annos na Italia).

Como elementos subsidiarios á decisão do conselho de orientação, recommenda sejam tomadas em consideração informações fornecidas pela propria criança, pelo professor, pelo medico escolar e pelo exame experimental das aptidões. Tem este importancia decisiva, mas é preciso não esquecer que os resultados dos tests psychologicos só podem adquirir valor em mãos de technicos, depois de sujeitos a delicada interpretação. As experiencias de laboratorio por si sós não são sufficientes. Os methodos nellas empregados, em grande parte communs a outras sciencias, dão-nos indicações preciosas, mas devem ser integrados com observações e dados de introspecção.

Obedecem os capitulos dedicados ao exame das aptidões ás seguintes directrizes gerais: as percepções tactis, musculares, articulares, na avaliação das aptidões de trabalho; a sensibilidade e a resistencia á dor physica; possibilidade de differenciação no dominio das sensações thermicas; características individuais na percepção de luz; determinação das aptidões a perceber e differenciar rumores e sons; da importancia que existe, entre outras, aptidões, na posse de percepções olfativas e gustativa affinadas; os signaes reveladores do chamado «sangue frio» e da emotividade; a predominancia das representações espaciaes como característica de aptidão; as aptidões em nossas representações de tempo; caracteres differenciaes entre os varios typos no campo das imagens; predominancia dos movimentos; características indi-

viduaes de trabalho continuado; melhora de certas aptidões com o exercicio; da adaptação ao trabalho e da necessidade de varia-lá; automatismo e suggestibilidade como dotes individuaes negativos; o estudo da atenção com fins psychotechnicos; e, finalmente, diagnostico e avaliação da intelligencia. Neste ultimo capitulo, que é dos mais interessantes do livro, distingue o A. a intelligencia em dous typos: intelligencia geral, que pode ainda ser natural e escolar, e intelligencia technica. E' esta sem duvida a que mais interessa ao exercicio das profissões. Para a estudar é mistér submeter o examinando a provas que se avizinhem das condições que elle seja chamado a resolver na vida profissional, e que são para elle absolutamente ineditas. Nesse campo, que é certamente dos mais promissores, os trabalhos são recentes e feitos principalmente na Alemanha, onde a Psychologia Applicada tem encontrado a melhor acolhida dos industriaes, que para estudos do genero criam laboratorios annexos ás grandes fabricas.

Os dados obtidos no exame das varias características psychicas são então synthetizados, fazendo resaltar os positivos e negativos, no perfil psychologico. Este perfil individual, comparado aos perfis ideaes das varias profissões, serve de base á decisão final do orientador que, na sua elaboração, de attender aos informes obtidos por outras vias, afim de que sejam levados em consideração todos os possiveis elementos de exito.

Pela resenha que acabamos de fazer, seguindo a distribuição dos capitulos, vê-se que o assumpto se desenvolve de modo logico, concatenado, conduzindo-nos a uma visão de conjuncto da questão. Livro sem demasias, nem dogmatismos absurdos, não pretende exorbitar o alcance da orientação profissional. O conselheiro de orientação não impõe uma profissão ao individuo, suggere-lhe uma dada via, como de mais facil exito, desaconselha-o de outras, para que não possue as devidas aptidões. Limitado assim em seu papel, não fica diminuido nem em sua importancia, nem em sua necessidade.

O livro de Mario Ponso, que possui documentação e illustrações numerosas, faz referencias a trabalhos do A. e a dispositivos por elle criados para os estudos das características psychologicas. Em addendo, vem reproduzidos schemas para collecta dos dados para orientação profissional e para o exame das funções psychicas visando a constituição de um perfil psychologico.

Maria Brasília Leme Lopes.

ROBERTS, MARJORIE. — *As moças italianas no ambiente norte-americano*. (italian girls on american soil). «Mental Hygiene», vol. XIII, n.º 4, outubro de 1929.

O trabalho que vamos analysar destina-se a orientar as visitadoras sociaes dos Estados Unidos nos seus possiveis contactos com jovens italianas que necessitem do amparo e guia das varias obras sociaes daquelle paiz. A autora começa, aliás, o seu artigo, enumerando logo varios casos concretos, referentes a difficuldades em que se viam algumas senhoritas italianas pobres, antes de serem acolhidas pela Associação Protectora de Mulheres, em Cleveland. A proposito de taes casos, formula a autora uma serie de questões, tendentes a focalizar os

aspectos differenciaes de maior importância entre as duas civilizações, italiana e estadunidense, passando em seguida a descrever com sufficiente minucia, e não sem pittoresco, o que é nos Estados Unidos, a vida da colonia italiana, em geral, e a das moças italianas solteiras, em particular.

Entre as características da vida da familia italiana, muitas existem, como observa a autora, que sómente podem ser admiradas e louvadas, taes como a noção de verdadeira santidad do lar domestico, o elevado sentimento de honra, em tudo o que se liga ás questões de fidelidade das esposas ou de bons costumes das solteiras, e, ao lado d'isso, o sentimento esthetico innato do povo e o seu habitual bom humor. Como aspectos que seria de desejar fossem, pouco a pouco, modificados, nota-se muito pouca preocupação pela instrucção da mulher, demasiado autoritarismo dos chefes de familia e submissão excessiva das irmãs aos irmãos, pois é tradicional a superioridade de direitos dos filhos varões nas referidas familias. Não é possível, nesta curta noticia, dar idéa das multipas eventualidades trazidas á baila pela autora, para mostrar os frequentes «impasses» originados pelo entrechoque das duas forças, a tradição racial e o ambiente novo, na vida dos italianos emigrados para os Estados Unidos. Cite-se apenas um facto, por interessar de perto ao thema de anti-alcoolismo. Refiro-me á resistencia dos italianos á Lei Secca, da qual têm provindo graves complicações. Antes de mais nada, estão elles convencidos de que o vinho é essencial para a sua saúde (!), preconceito renitente de que, como é sabido, não puderam ainda libertar-se as velhas nações vinícolas da Europa. Fortes d'essa lamentavel convicção, entregam-se com certa frequencia ao commercio clandestino de tal bebida, e, o que é peor, não raro, mandam as filhas servir a droga aos freguezes, nos seus salõesinhos dos fundos da casa, d'ahi resultando, por vezes, novas e imprevisitas consequencias desagradaveis, em casos de batidas da policia.

Ernani Lopes.

MORTON, R. L. — *Um caso extraordinario de intelligencia* (a further note on Harold) «Journal of Educational Research», maio de 1929.

O autor, que é professor de estatistica na Universidade de Ohio, nos Estados Unidos, estuda o caso interessante de um menino supranormal, cuja intelligencia teve ensejo de medir diversas vezes pela escala de Binet-Simon (revisão Stanford). Quando examinado pela primeira vez, em abril de 1920, tinha o menino, que se chama Haroldo Finley, quatro annos e pouco de idade chronologica, attingindo, entretanto, a 168 o seu Q. I. No segundo exame, em junho de 1924, tendo, pois, 8 annos e pouco, começou o menino resolvendo os tests dos 10 annos e seu Q. I. chegou a attingir 197. Todas as indicações comprovaram que este ultimo Q. I. era mais acurado que o primeiro.

No presupposto de que algumas pessoas não quizessem dar o justo valor a esse resultado dos tests psychometricos, refere o autor varios factos demonstrativos da alta intelligencia do seu observado, susceptiveis de serem entendidos por toda a gente. Assim é que, por

ocasião do primeiro exame, Haroldo, com 4 annos e mezes, lia correntemente os livros de leitura do 1.º anno escolar, desde o primeiro momento em que lhe eram apresentados esses livros. Os paes informaram, então, que elle aprendera o alphabeto, servindo-se de pequenos blocos com letras nos lados, e isso de um modo quasi auto-didactico. De uma feita, na villa onde residia, realizando-se uma festa no theatrinho local, subiu ao palco e disse que a qualquer pessoa que lhe desse o seu nome, elle lhe daria o numero da licença do seu automovel. E a mais de 100 pessoas deu os numeros certos, somente errando em dois casos, nos quaes se tratava de automoveis de caixeiros viajantes. Por fim, é digno de nota que esse menino, além da intelligencia, tambem revelava o melhor equilibrio, no referente á saude geral, ás actividades sociaes, religiosas, civicas, etc.

C. A. Baker.



NOTICIARIO



Docente Dr. Plinio Olinto

Seguiu no dia 5 do corrente, para os Estados Unidos o nosso illustrado consocio, Dr. Plinio Olinto, ex-presidente effectivo da Liga e actual membro effectivo da XII secção de estudos (psychologia applicada e psychanalyse).

O Dr. Plinio Olinto, que fôra recentemente designado pelo Governo Brasileiro para, com o Dr. Gustavo Riedel, representar o nosso paiz no proximo Congresso Internacional de Hygiene Mental, em Washington, leva, outrossim, a representação da Liga, e ainda as da Sociedade de Psychiatria e da Directoria de Instrucção Publica do Districto Federal. O neuro-hygienista patricio apresentará ao Congresso dois trabalhos de sua autoria, versando um d'elles sobre o problema da orientação profissional, e outro sobre «o café e a hygiene mental».

1º Vintenário do Movimento de Hygiene Mental — Realizou-se em 14 de Novembro ultimo, em Nova-York, uma reunião de mais de seiscentos neuro-hygienistas, especializados nos varios dominios da nova sciencia applicada, afim de commemorarem a passagem do 20.º anniversario da inauguração do movimento de hygiene mental nos Estados Unidos. A reunião foi preñidida pelo Prof. William Welch, da Universidade de Johns Hopkins, tendo este scientista bem como os Srs. James R. Angell, William A. White, Frankwood E. Williams e Clifford Beers pronunciado discursos alluivos ao acto. Foram, na occasião, rendidas especiaes homenagens a Clifford Beers, cujo entusiasmo e dedicação ninguem ignora terem constituido o maior propulsor da campanha, em seu inicio.

As Escolas Orthophrenicas na Italia — Até ha poucos annos, como não ignoram os especialistas, só existia na Italia, para o preparo de professores e assistentes de anormaes, a excellente «escola magistral orthophrenica» de Roma, dirigida pelo Prof. Montesano. Hoje em dia, porém, conta o grande paiz latino com mais duas properas escolas d'esse genero, as de Florença e Milão, aquella fundada por iniciativa do Prof. Modigliano e esta por suggestão dos directores do Instituto Giuseppe Toniolo. Na escola florentina os cursos principaes são os seguintes: a) psychologia geral e applicada á avaliação da intelligencia infantil (Prof. Enzo Bonaventura); b) pedagogia e didactica da infancia neurathenia (Prof. Giovanni Calò); c) anthropologia e neuro-psychopathologia infantil (Prof. Paolo Amal-

di). Na escola milaneza é igualmente adoptado um racional programma educativo, constando o curso de 8 disciplinas, que comprehendem a anatomo-physiologia nervosa e dos órgãos dos sentidos, a pratica da psychologia, neuro-psychiatria infantil, a hygiene e assistencia medico-pedagogica, a didactica especialisada dos anorumaes e a gymnastica orthophrenica. A direcção da escola está entregue ao eminente Prof. Agostino Gemelli.

Publicações recebidas

- Recebemos e agradecemos: *Livros e folhetos* — Waldemiro Pires — «Paralysisa geral» e «Malariotherapia», Sodré & Cia. edit. Rio de Janeiro, 1929.
- «Twenty years of mental hygiene (1909-1929)», publicado pela Fundação Americana de Hygiene Mental, New York, 1929.
- Victor Mercante — «La instrucción publica en la Republica Argentina» Buenos Aires, 1928.
- A. Fessard, H. Laugier e S. Nouel — «Indice de reparación d'un système neuro-musculaire au cours du travail», Paris, 1928.
- Jornaes e revistas*: — «Jornal dos Clinicos», ns. de 30 de janeiro e 15 de fevereiro de 1930.
- «Mundo Medico», ns. de 13, 20 e 27 de Fevereiro de 1930.
- «Revista Medico-Cirurgica do Brasil», n.º de janeiro de 1930.
- «Educação» S. Paulo, n.º de janeiro de 1930.
- «Schola», publicação da Associação Brasileira de Educação, anno I, n.º 1, janeiro de 1930.
- «Mental Hygiene Bulletin», (mental hygiene anniversary number) vol. VII, ns. 9 e 10, novembro—dezembro, 1929.
- «Revista de Psiquiatria del Uruguay», anno I, n.º 5, setembro de 1929.
- «La Medicina Argentina», anno VIII, n.º 91, dezembro, 1929.
- «Rev. de Criminologia, Psiquiatria y Med. Legal», Buenos Aires, novembro—dezembro de 1929.
- «La Cronica Medica», Lima — Peru', anno 46, ns. de outubro e novembro de 1929.
- Muito nos apraz registrar, na presente nota aparte, o recebimento da collecção completa do «Boletim de Hygiene Mental», de S. Paulo, que a Liga Paulista de Hygiene Mental nos acaba de enviar, em edição de aprimorado gosto.

ACTAS E TRABALHOS DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica pelo de-
creto n. 4.778 de 27 de Dezembro de 1923.

EXPEDIENTE:

DIRECTORIA

Presidente: Dr. Ernani Lopes
Vice-Presidente: Prof. J. P. Porto Carrero
Secretario Geral: Dr. Mirandolino Caldas

CONSELHO EXECUTIVO

Prof. Juliano Moreira	Dr. Heitor Carrilho
Prof. Henrique Roxo	Dr. Renato Kehl
Dr. Gustavo Riedel	Dr. Helion Póvoa
Prof. Mauricio de Medeiros	Dr. Adauto Botelho
Prof. Olinto de Oliveira	Dr. Murillo de Campos
Prof. F. Esposel	Dr. F. L. Mac-Dowell

Sede: Rua das Larangeiras n.º 232

Horario da Secretaria e da bibliotheca: de 14 ás 18 horas.

REUNIÃO DA SECÇÃO DE HYGIENE MILITAR

Realizou-se, no dia 8 de Junho de 1929, ás 17 horas, na sede da Liga da Defesa Nacional, a reunião da VII secção de estudos da Liga.

Verificado haver numero legal de socios, o Dr. Ernani Lopes declarou que agradecia aos seus illustres consocios o haverem attendido com tanta boa vontade á convocação para aquella assembléa, pedindo-lhes, pois, que, de accôrdo com os estatutos, elesgessem a directoria da secção de hygiene militar, destinada, por certo, a prestar serviços de real valor, dentro do seu programma. Foram, então, aclamados os Srs. Drs. Major Murillo de Campos, Capitão-Tenente Mario Pontes de Miranda e Capitão Mario Saturnino, respectivamente, para presidente, vice-presidente e secretario da VII secção.

Empossados, que foram esses membros da directoria, o Dr. Ernani Lopes deu inicio aos debates, fazendo considerações sobre alguns problemas de hygiene e de prophylaxia mental que interessam á organização das forças armadas. Não podia deixar de começar alludindo

ao valioso trabalho que, sob o titulo „Notas de hygiene mental no Exercito", publicára o Sr. Dr. Murillo de Campos no 1º numero dos Archivos Brasileiros de Hygiene Mental, e á excellentè suggestão do Professor Juliano Moreira, na sua conferencia do Club Militar sobre a „Psychiatria e a Guerra", para que fossem feitos nas escolas militares cursos elementares de psychologia, com o objectivo de orientar as qualidades didacticas dos futuros officiaes, na educação do soldado. Aliás, o grande mestre da psychiatria nacional, já em 1922, no seu artigo „As directrizes da hygiene mental entre nós", se referia ao thema da orientação profissional no meio militar, opinando que a caserna deve adaptar-se não só ao ensino da arte de bem empregar as armas de combate, como ao „da boa technica de manejar instrumentos outros capazes de produzir trabalho util e duradouro". E prometeu, então, o eminente professor patricio apontar, em subsequente artigo, quaes os typos de tests, a seu juizo mais adequados para os objectivos em vista. Por certo, a questão da orientação profissional, e, ao lado d'ella, a da selecção das aptidões, tem a maior importancia no dominio militar, bastando lembrar que, na propria arma de aviação, divergem sensivelmente os dotas exigiveis dos candidatos, conforme se destinem a appparelhos leves, ou pesados, a aviões de caça, ou de bombardeio, etc. Frisou a importancia do exame medico-psychologico, na especie, lembrando que dois dos medicos militares membros da secção, os D.s. Florencio de Abreu e Eurico Sampaio, foram alumnos distintos do curso de psychotechnica realizado entre nós com tanto proveito pelos notaveis technicos francezes Professor A. Fessard e Mme. Baron-Fessard, contractados em 1926 pela Liga. Não fôra a suppressão das subvenções que o Governo Federal vinha dando á Liga, e teria esta sem duvida podido consagrar-se, praticamente, á tarefa da selecção psycho-physiologica de nossos aviadores. Por espirito de justiça, tem o dever de declarar que a esse trabalho se consagram actualmente com grande dedicação e esforço, distintos medicos do Corpo de Saude do Exercito, como os Drs. Bretas, Ubirajara e Moore, no laboratorio em boa hora criado pelo Dr. Gustavo Riedel, na Colonia do Engenho de Dentro, graças a uma generosa doação do Dr. Guilherme Guinle. Allude, ainda, a certos mal-entendidos frequentes entre as pessoas extranhas á psychologia technica que se occupam dos problemas da aviação. O talentoso Coronel Alvaro de Alencastro, por exemplo, que tem commandado com tanto brilho a Escola de Aviação, no seu livro sobre „Questões Militares", do anno passado, reproduz todos os artigos que publicára sobre a aviação nacional. Ora, nesses artigos, quando se oppõe á criação de Centros Medicos Permanentes, e á inspecção de saude dos aviadores, de 6 em 6 meses, ou quando discute as causas dos accidentes de aviação, parece o illustre autor esquecer-se dos factoros medico-psychologicos, entretanto de tão alta importancia, e que os exames dos especialistas podem „medir" com aproximação sufficiente.

Esse alheamento do aspecto mais relevante do problema, revela-o o esforço commandante quando affirma: „E' que ha uma coisa que se não mede, que se não pesa, é o valor moral diante do perigo. Não, se pode ligar uma attenção maxima á questão physica, desprezando

a moral. Esta é que tem valor real nos momentos difficeis". Resalta claramente nesse trecho o equívoco de suppor que os medicos sómente tratam doenças phisicas. Verdadeira negação da existencia de uma especialidade chamada psiquiatria que liga uma attenção maximá ás reacções psychicas. varias das quaes integram esse „valor moral", sem duvida imprescindível a qualquer aviador. Aliás, nas instrucções especificas para verificação das aptidões ao serviço da 5ª arma do nosso Exercito lá está especificado na letra „i": „integridade das funções psycho-nervosas", e é o exame em apreço que realmente não pode deixar de ser feito periodicamente, pela importante razão de que nesse dominio, mais do que em outro qualquer, podem surgir perturbações de que os pacientes não tenham consciencia e que portanto não possam accusar (alongamento do tempo medio de reacção a certos estímulos, variações das reacções emotivas, da resistencia aos automatismos). Aliás, a Conferencia dos Medicos da Aeronautica, reunida em Roma, em 1919, decidiu que a verificação das aptidões ao serviço aviatorio se faça pelo menos uma vez por mez, embora haja perfeita integridade apparente. E Potet, por outro lado, no seu tratado de hygiene mental, propõe que as visitas dos especialistas em saúde mental, para todos os soldados, sejam feitas de 3 em 3 meses.

Fez em seguida largas considerações sobre o problema do alcoolismo nas forças armadas, pleiteando para o caso brasileiro o mesmo abstencionismo total que já vigora nos exercitos americano, russo e japonéz.

Terminada a communicação do Dr. Ernani Lopes, pediu a palavra o Dr. Octavio de Souza, que justificou uma indicação para que a Liga se congratulasse com o Sr. Ministro da Guerra pelo seu grandioso programma de educação phisica da mocidade brasileira, uma vez que nesse programma se deparavam oportunidades excellentes para realizar, parallelamente aos objectivos da educação phisica, os da hygiene mental. A indicação foi unanimemente approvada.

Falou em seguida o Dr. Murillo de Campos, que agradeceu aos seus collegas a escolha do seu nome para a presidencia da VII secção de estudos, promettendo envidar todo o seu esforço afim de responder a tão desvanecedora distincção que estava certo melhor caberia a qualquer dos seus presados consocios. Referiu-se em seguida a alguns topicos da communicação do Presidente da Liga, convindo desde logo em que só havia motivos para homologar o que acabvaam de ouvir sobre o uso do alcool nas forças armadas, de todo injustificavel, fosse sob o ponto de vista da hygiene, fosse sob o ponto de vista militar. Passando a outro assumpto, disse que a secção de medicina legal da Liga, em sua ultima assembléa, lembrara a grande conveniencia de ser feito o exame mental de todos os presos civis. Pois, bem. Era facil demonstrar igual, senão maior conveniencia de taes exames systematicamente feitos em todos os militares delinquentes, desde a phase inicial do inquerito policial militar. Essa pratica evitaria que certas prisões se prolongassem por um prazo excessivo, indo-se verificar, ao cabo, ser o soldado preso um doente mental, e, portanto, irresponsavel. Referiu-se, por fim, á necessidade do exame mental, tambem systematico, dos conscriptos, e ás vantagens de não se perder

de vista a doutrina, hoje renovada, das constituições e temperamentos, em taes exames, pois dahi, podem derivar indicações uteis para o conhecimento das tendencias de cada individuo (p. ex.: tendencia toxicomaniaca em certos eschizoides interiorizados, etc.).

O Dr. Mario Bittencourt referiu que em 1923 teve ensejo de lembrar á Directoria do Hospital Central do Exercito a vantagem de ser ali criado um Laboratorio de Psycho-physiologia applicada á selecção de aviadores tendo o Sr. Ministro da Guerra, de então, mandado que se aguardasse oportunidade. Discutiu em seguida alguns aspectos das instrucções relativas á aptidão physica para o serviço do exercito.

O Dr. Mario Saturnino inscreveu-se para apresentar, em uma das proximas reuniões, o resultado de seus exames pycometricos, em uma serie de soldados que lhe coube observar.

REUNIÃO DA SECÇÃO DE CIRURGIA E SYSTEMA NERVOSO

Realizou-se, no dia 21 de Junho de 1929, ás 17 horas, na séde da Liga da Defeza Nacional, a reunião da XI Secção de estudos da Liga.

Havendo numero legal de socios, o Dr. Ernani Lopes declarou que, de accordo com os Estatutos, poderiam os seus prezados consocios eleger a directoria daquella importante commissão que no momento ia iniciar os seus trabalhos.

Foi, então, aclamado Presidente o Sr. Professor Abreu Fialho, após o que falou, pela ordem, o Sr. Professor J. Marinho, que propoz fossem escolhidos: para Vice-Presidente o Dr. Alberto Farani, já autor de trabalhos especializados sobre prophylaxia mental e para secretario a Dra. Juana de Lopes, cirurgia-gynecologista da Colonia de Mulheres Psychopathas do Engenho de Dentro, o que foi approvedo.

Trocados agradecimentos e congratulações, usa da palavra o Dr. Ernani Lopes, que faz extensa comunicação.

Começou affirmando saber que nada pôde dizer de novo aos seus consocios da secção de cirurgia sobre as relações desta com o systema nervoso e em prticular com a hygiene mental. Lembra, aliás, que um dos distinctos cirurgiões presentes, o Dr. Alberto Farani, escrevera um trabalho magnifico sobre o assumpto (n. II dos Archivos Brasileiros de Hygiene Mental), no qual innegavelmente trouxera á collação a maioria das possiveis situações clinicas occorrentes em cirurgia geral que possam interessar á prophylaxia das doenças mentaes e á eugenia em geral. E é com a mais sincera admiração que igualmente recorda ter sido o eminente Mestre, Sr. Professor Abreu Fialho, não obstante suas multiplas tarefas, um dos primeiros que, em nosso meio, escreveu sobre „hygiene do systema nervoso“, interessante artigo, precisamente subordinado a esse titulo, num dos primeiros numeros da revista „Saude“, que J. P. Fontenelle dirigia, em 1920. Como se vê, 3 annos antes de ser fundada a Liga de Hygiene Mental! Esse facto não é de estranhar, dados os talentos e a invulgar capacidade de trabalho do Professor Abreu Fialho, mas vale, de certo, ainda como demonstração de que os verdadeiros especialistas jámais perdem de vista a noção biologica do conjunto e da generalidade.

No caso da prophylaxia mental toda a gente, aliás, compreenderá deverem ser os ophthalmologistas e oto-rhinolaryngologistas dos primeiros que, fóra do domínio da psychiatria, apprehendam o alcance daquelle ramo da hygiene.

Pois, não são tão intimas e importantes as relações dessas especialidades com o systema nervoso que, até, já se criou, hoje em dia, uma sub-especialidade — a oto-neuro-oculistica — perfeitamente definida, até com suas revistas proprias?. Raras são as doenças do systema nervoso para as quaes não tenha o semiologista de olhos, nariz e garganta trazido contribuição preciosa e util.

E vale a pena frizar que, em face da moderna noção da prophylaxia mental, segundo a qual deve fazer-se todo o esforço para estabelecer o diagnostico precoce das doenças psychicas, com frequencia curaveis unicamente nessa phase incipiente, será sem duvida da maior importancia rastrear taes casos iniciaes de psychopathia nos serviços das especialidades não mentaes. E' profundamente humano, de facto, que, por exemplo o psychopatha alcoolista allucinado, quando veja sahirem-lhe luzezinhas dos olhos, ou sinta chiados nos ouvidos, vá procurar o oculista ou o otologista, em vez de procurar o psychiatra. E o cenesthopatha, que ouve e sente um sapo coaxar e mexer-se dentro do seu estomago, procurará um cirurgião para que lh'o retire ou, talvez, antes, um radiologista, para que localize exactamente o ponto em que se anicha o imaginario batrachio. Poder-se-iam por certo, multiplicar os exemplos.

O problema das relações da cirurgia e do systema nervoso pôde aliás ser estudado não somente no ponto de vista das doenças mentaes e sua prophylaxia, senão tambem no da hygiene mental, em seu sentido estricto, de factor de efficiencia e saude. Nesse dominio não se pode deixar de, pelo menos, alludir ao valor da orientação profissional, na escolha das varias especialidades em que se divide a profissão medica, pois, se ha justamente alguma dellas cujo exercicio todos perceberão exigir aptidões particulares é por certo, a de operador para a qual os simples dotes intellectionaes não bastam sendo necessario haver do mesmo passo as virtualidades psycho-physiologicas que possibilitam a perica manual, condição da technica perfeita.

Mas ha ainda outro topico, da mais alta relevancia, referente á acção cirurgica nas suas relações com o systema nervoso para fins de prophylaxia mental. E' o problema, neste momento mais do que nunca opportuno — pois estamos em vespuras do 1º Congresso Brasileiro de Eugenia — da esterilização operatoria dos grandes degenerados para evitar que se perpetuem as suas taras.

Antes de mais nada, convém esclarecer alguns aspectos deste delicado problema — não, acrescenta para os seus illustres consocios, mas para o publico, dada a possibilidade de terem divulgação na imprensa os seus conceitos.

Estes pontos são os seguintes: 1) — a esterilização operatoria não tem nada de commum com a castração, e é uma operação muito simples, que, longe de prejudicar os attributos sexuaes physiologicos, ao contrario, só actua favoravelmente quer nesse sentido, quer em relação á vitalidade organica em geral; 2) não foi invocado até hoje contra esses processos nenhum argumento de valia sendo as

opiniões discordantes que, as vezes, surgem, expressão quasi sempre do receio que tem os paizes de baixa natalidade, como a grande França, de tudo que possa diminuir ainda mais a cifra dos nascimentos — sem vêrem que, na especie, jámais de devéria sacrificar a qualidade á quantidade.

Assim sendo, porque, sempre, nos havemos de encolher, nós, brasileiros e latinos em geral, quando se trata de legalizar a pratica de medidas d'essa ordem, que beneficiam não só a collectividade, como o individuo? As leis que o permitissem poderiam, para satisfazer a nossa opinião publica tão conservadora, visar apenas o grupo dos maiores degenerados, desses cuja capacidade de gerar prole malsã já se acha perfeitamente comprovada.

Approveita, aliás, o ensejo para referir a collisão em que não poucas vezes se encontra qualquer psychiatria chefe de serviço da Assistência a Psychopathas, quando um daquelles degenerados deixa de apresentar os disturbios mentaes agudos que motivaram a sua internação. Nesses casos, a psychiatria classica, de mãos dadas á lei, manda os especialistas concederem liberdade ao ex-alienado, que não pôde soffrer o constrangimento da internação, transformada em sequestro illegal, depois da cura. E o psychiatria naturalmente tem de obedecer. Mas esse psychiatria conhece as leis da hereditariedade, applaude os postulados da eugenia restrictiva, que, a pouco e pouco, irá livrando o mundo de degenerados. Elle sabe, portanto, que, assignando a alta, vai concorrer para a procriação de outros seres infelizes, victimas indefesas da terrivel herança pathologica. E não pôde nessas condições deixar de desejar ardentemente que lhe sejam proporcionados os meios legais de pôr termo ao mal. Quaes são esses meios? São, principalmente, dois. O primeiro consiste em "retirar da circulação", conforme expressão já consagrada pelos neuro-hygienistas, os degenerados de que se trata. Por esse criterio deveremos sequestrar bom numero de deficientes mentaes, embora não sejam alienados, pois não entram em conflicto com o meio social. O outro meio é a esterilização, depois da qual poderia o alienista dar a alta, sem remorso, a muitos de taes infelizes doentes. Para tanto, certamente, em nosso meio, contam os psychiattras com a boa vontade e a proficiencia dos cirurgiões patolicos. Falta, apenas, a permissão da lei. Para dar idéa, de como pensam os alienistas de competencia acima de qualquer elogio, sobre o assumpto, julga opportuno referir o que o notavel mestre, Sr. Professor Juliano Moreira o autorizou a relatar. Numerosas vezes de facto, em que se impunha a indicação da esterilização eugénica em mulheres alienadas, passíveis mais tarde de cura e alta — pediu aquelle cientista aos cirurgiões que a realizassem, concomitantemente com outras intervenções porventura indicadas, e sempre viu bons resultados para os doentes.

Terminada a comunicação do Dr. Ernani Lopes, falou o Dr. Octavio Rodrigues Lima, que propoz fosse enviado opportunamente ao proximo Congresso um voto da Secção de Cirurgia da Liga no sentido de applaudir a idéa da esterilização eugénica dos degenerados. Intervêm, nessa occasião o Dr. Alberto Farani, participando que enviará ao alludido Congresso uma memoria sobre o mesmo

assumpto, na qual concue pela legitimidade da esterilização e a apreço, respeitadas as indicações dos neuro-psychiatras. Redigiu-se, então, desde logo, a moção que deve á ser apresentada á discussão dos eugenistas, de accordo com essa conclusão do Dr. Farani.

Fez em seguida, uso da palavra, o Professor J. Marinho, que se occupou de varios assumptos mercedores do interesse da secção. Julga de grande valor o problema da orientação profissional na profissão medica, tanto que, já ha 10 annos, teve occasião de lembrar, na Faculdade, aos seus collegas que, no exame vestibular, deveria não sómente ser feita a verificação do grau de instrução geral dos candidatos, mas também a do feitiço mental de cada um, em ordem a apurar se teriam elles vocação para a carreira medica. E' claro, entretanto, que o maior subsidio para o assumpto deve ser trazido sobretudo pelos psychologistas e physiologistas. Relativamente ás esterilizações eugenicás, com as quies está de accordo, desejaria apenas que fossem ellas resolvidas, sempre, mediante o voto de uma commissão de especialistas. Refere-se, ainda, á oto-neuro-oculistica, accentuando suas possíveis relações com alguns aspectos da prophylaxia mental.

O Dr. Oscar Ramos refere-se á conveniencia de obter, sempre, dos parentes ou responsaveis pelos doentes que devam ser esterilizados, declarações escriptas de seu assentimento.

O Dr. A. Farani, propõe que se estabeleçam assumptos definidos para os proximos estudos da secção, ficando combinado, que estes versem proximamente ainda sobre o problema da esterilização ciurgica dos degenerados e sobre as relações do alcoolismo e da cirurgia.

G E P H E

Os «Archivos», tendo incluído no seu programma o combate aos maus hábitos e costumes que avassalam a sociedade moderna, não podem furtar-se ao desejo de publicar aqui permanentemente os seguintes preceitos práticos sobre a «pontualidade»:

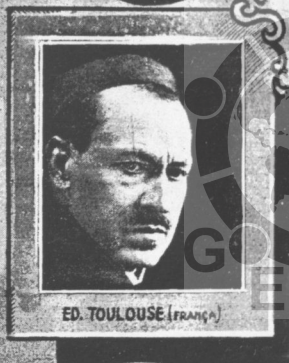
PONTUALIDADE

A OBSERVANCIA DE RIGOROSA PONTUALIDADE EM TODOS OS COMPROMISSOS É UMA DAS MAIS BELLAS DEMONSTRAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE UM POVO

Saibamos, portanto, ser pontuaes:

- na hora do comparecimento a uma entrevista prefixada;
- na da abertura de sessões de sociedades;
- nas horas de attender ao publico, nas repartições;
- nos horarios dos trens, vapores e outros meios de transporte;
- no dia da sahida das publicações periodicas;
- no prazo promettido para a devolução de objectos emprestados;
- na resposta prompta a cartas, participações e outra especie de correspondencia que nos seja dirigida,

1º CONGRESSO INTERNACIONAL — DE HYGIENE MENTAL —



HOMENAGEM DOS "ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL"